

Cultivares de noqueira-pecã (*Carya illinoensis* (Wangenh) K. Koch) presentes no Brasil ⁽¹⁾

Rafaela Schmidt de Souza ⁽²⁾; Carlos Roberto Martins ⁽³⁾; Rudinei De Marco ⁽²⁾; Maurício Gonçalves Bilharva ⁽²⁾; Jonas Janner Hamann ⁽⁴⁾; Jaceguay de Barros ⁽⁵⁾; Paulo Celso de Mello Farias ⁽⁶⁾

(1) Trabalho realizado em parceria com a Embrapa, UFPel, UFSM e com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES;

(2) Doutorando(a) no Programa de Pós-Graduação em Agronomia na área de Fruticultura; Universidade Federal de Pelotas-UFPel; Pelotas- RS;

(3) Pesquisador, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- Embrapa; E-mail: carlos.r.martins@embrapa.br;

(4) Doutorando em Agronomia na Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria- RS;

(5) Engenheiro Agrônomo responsável técnico da Pecanita, Cachoeira do Sul-RS.

(6) Professor na área de Fruticultura; Universidade Federal de Pelotas-UFPel.

INTRODUÇÃO

A noqueira-pecã pertencente à família Juglandaceae, é uma frutífera que tem origem dos Estados Unidos da América e do México, sendo os mesmos os maiores produtores de nozes. As regiões de cultivo no Brasil compreendem principalmente o sul e sudeste, mas destacando o Rio Grande do Sul, onde o crescimento de cultivo e interesse por parte de produtores em investir na cultura está cada vez maior. O aumento poderá estar atribuído a alguns fatores entre eles: a valorização de mercado pago pelo o fruto (noz-pecã), diversificação de produção nas propriedades rurais da região, matéria-prima para a agroindústria, consórcio com outras culturas agrícolas ou pecuária (De Marco et al., 2018; Fronza et al., 2018).

Atualmente no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estão registradas 41 cultivares de noqueira-pecã, entre elas estão: Barton, Brooks, Caddo, Cape fear, Cherokee, Chetopa, Chickasaw, Choctaw, Clark, Curtis, Davis, Desirable, Elliot, Farley, Forkert, Giles, Gloria Grande, Imperial, Jackson, Jenkins, Jubilee, Kiowa, Mahan, Major, Moneymaker, Moore, Oconee, Owens, Patrick, Pawnee, Peruque, Pitol 1 (Melhorada), Pitol 2 (Importada), Posey, Prilop of Lavaca, Shawnee, Shoshoni, Sioux, Stuart, Success, Summer e Woodroof. Essas cultivares diferem nas características das plantas, como o hábito de crescimento do ramo, formato de fruto, produtividade, o tipo de dicogamia e etc. Essa variabilidade existente entre esses materiais, influenciam desde o momento de implantação do noqueiral (Martins et al., 2017; Hamann, 2018; Hamann et al., 2018).

Existem mais de 1000 cultivares, mas a maioria utilizadas no Brasil são de origem americana, porém encontram-se também materiais que foram selecionados no país e acabam sendo cultivados por produtores rurais (Martins et al. 2018).

O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento da diversificação de cultivares de noqueira-pecã sendo cultivadas no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, caracterizada como estudo de caso, usou métodos descritivos, de objetivo exploratório, com abordagem quantitativa, baseadas na publicação da Embrapa Clima Temperado “Cultivares de Noqueira-pecã no Brasil” (Hamann et al., 2018). Os fatores observados neste estudo, por meio da condução estratégica de investigação, não se distinguem por ordem de importância, uma vez que há relação entre

eles. Para este trabalho publicado acima, foi realizado um levantamento junto aos produtores através de visitas técnicas, dias de campo, entrevistas com lideranças do setor, busca em órgãos governamentais tais como, a EMATER,RS; EPAGRI, FAEP, UFPEL, UFRGS, bem como em empresas brasileiras que atuam no setor de produção de mudas no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos plantios de nogueira-pecã no Sul do Brasil vem sendo realizado por pequenos produtores, que encontram nessa cultura uma alternativa de cultivo, diversificação de renda e agregação de valor à fruta. Muitos pomares, principalmente aqueles em menor escala, cultivam nogueiras sem origem definida e sem a identificação varietal (pé franco). Nessas regiões, a nogueira-pecã vem sendo cultivada em sua maioria

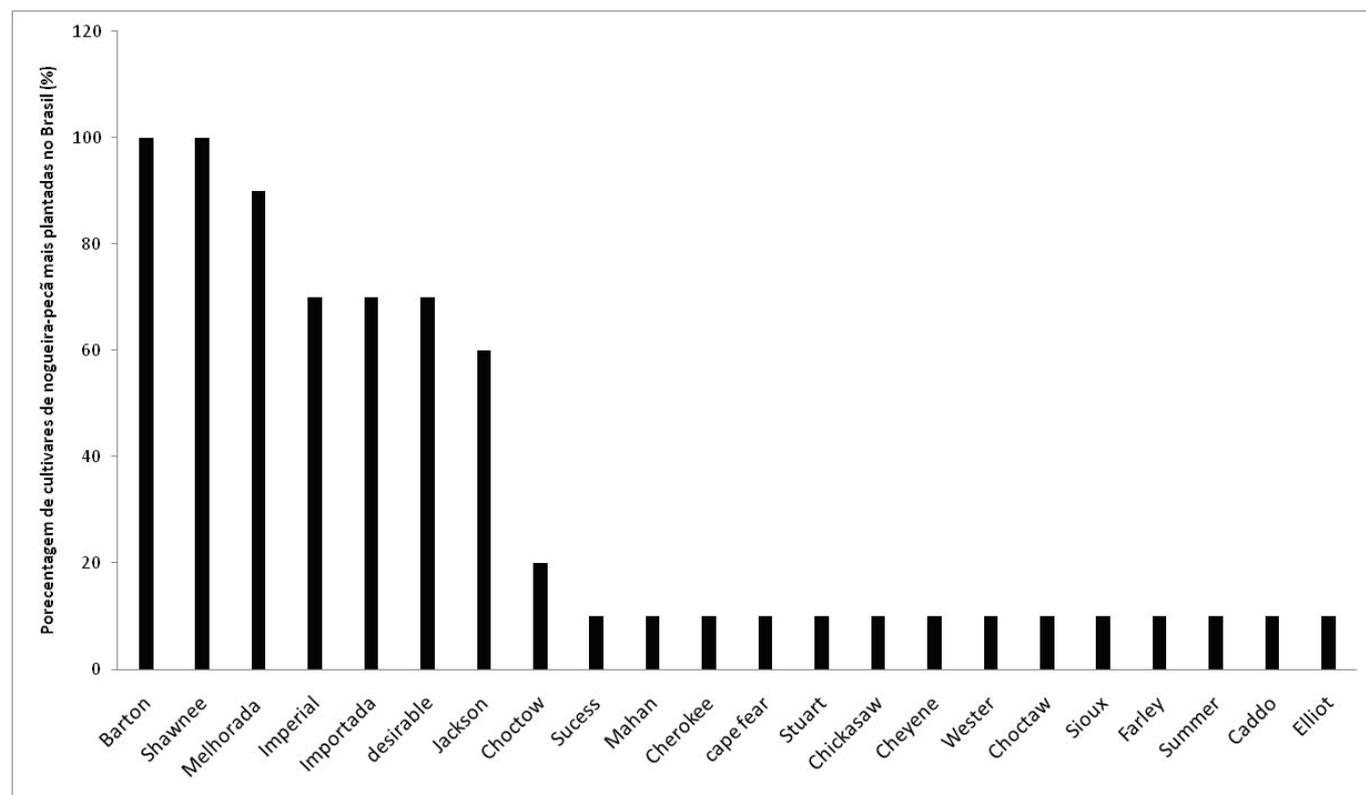
por agricultores de base familiar, que, em média, possuem propriedades que variam de 1 ha a 15 ha (Martins et al., 2018).

A definição e o conhecimento das cultivares empregadas nos pomares de nogueira-pecã, nas principais regiões produtivas do Sul do Brasil, bem como, os sistemas de cultivo, configuram um grande avanço para melhoria do processo produtivo, frente a inexistência de informação sobre a realidade dos pomares brasileiros. Numa gama de 53 cultivares encontradas, 41 constam com registro no MAPA, sendo destacadas 27 cultivares nos diferentes pólos produtivos (Tabela 1), evidenciando uma concentração varietal em 8 a 9 cultivares (Figura 1).

Tabela 01 - As cultivares de nogueira-pecã encontradas com frequência nos pomares espalhados pelo Brasil.

Barton	Cheyenne
Desirable	Choctaw
Shawnee	Cowley
Cape Fear	Elliot
Melhorada	Gratex
Imperial	Mahan
Importada	Mohawh
Moneymaker	Shoshoni
Chickasaw	Sioux
Farley	Stuart
Apache	Wichita
Caddo	Success
Cherokee	Jackson
	Gloria Grande

Fonte: Adaptado Hamann, et al., (2018).

Figura 01 - Principais cultivares de noqueira-pecã encontradas nos nogueirais brasileiros

Desde empresas de pequeno, médio e grande porte à agricultura familiar dedicam-se ao cultivo da noqueira-pecã, conduzindo seus pomares em sistemas convencionais, orgânico, monocultivo, consorciados bem como em sistemas de integração lavoura-pecuária. A determinação da diversidade varietal e de sistemas de cultivo da noqueira-pecã praticado no Sul do Brasil possibilita compartilhar as técnicas consolidadas, as oportunidades e os desafios tecnológicos quanto a produção e a qualidade de noz-pecã.

De acordo com Bilharva et al. (2018), no levantamento de informações sobre a pesquisa e a realidade em relação a noqueira-pecã, relatam que existem uma certa discordância entre alguns autores, isto quando o assunto são nomes das cultivares mais utilizadas no país. Segundo Mokochinski (2015) analisando as características físicas e químicas da cultura, produtividade de algumas cultivares de noqueira, relatou que as principais cultivares utilizadas são: Barton, Choctaw, Stuart e Shawnee. Rovani et al. (2015) e Polletto et al. (2012), listam as cultivares Mahan, Frotscher, Success, Schley, Moneymaker, Shawnee, Barton, Cape Fear, Choctaw, Desirable, Melhorada, Imperial, Importada, Burkett e Shoshone, como sendo as mais plantadas no Brasil. Fronza et al. (2018), elencaram as principais cultivares encontradas em viveiros localizados na região sul, sendo elas: Barton, Cape Fear, Choctaw, Chickasaw, Desirable, Farley, Jackson, Moneymake, Stuart, Success, Shawnee e Shoshoni. Embora exista uma variação de cultivares usadas, pode-se observar que algumas aparecem com frequência nos pomares brasileiros, destacando-se a Barton, Shawnee, Melhorada, Importada, Imperial, Jackson e Choktow.

CONCLUSÕES

Os pomares de noqueira-pecã no Brasil são constituídos de origem desconhecidas e de cultivares registradas e não registradas. A maioria das cultivares de noqueiras-pecã utilizadas em pomares brasileiros é de origem americana. Numa gama de 53 cultivares encontradas, 41 constam com registro no MAPA, sendo destacadas 27 cultivares nos diferentes pólos produtivos, evidenciando uma concentração varietal em 8 a 9 cultivares.

AGRADECIMENTOS

À coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida ao primeiro autor.

REFERÊNCIAS

- BILHARVA, M. G.; MARTINS, C. R.; HAMANN, J. J.; FRONZA, D.; DE MARCO, R.; MALGARIM, M. B. Pecan: from Research to the Brazilian Reality. **Journal of Experimental Agriculture International**, v. 23, n. 6, p. 1-16, 2018.
- MARCO, R. de; LIMA, A. D. V.; MARTINS, C. R. Cultura da noz-pecã para a agricultura familiar: alternativas de diversificação de renda. In: WOLFF, L. F. MEDEIROS, C. A. B.; Alternativas para a diversificação da agricultura familiar de base ecológica. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2018. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 467). 63 p.
- FRONZA, D.; HAMANN, J. J.; BOTH, V.; ANESE, R. O.; MEYER, E. A. Pecan cultivation: general aspects. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 48, n. 2, 2018.
- HAMANN, J. J. **Determinação do período de receptividade do estigma e liberação de pólen em cultivares de noqueira-pecã (*Carya illinoensis* K.) cultivadas em Cachoeira do Sul e Santa Maria**. 2018. 54 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-Graduação em Agronomia.
- HAMANN, J. J.; BILHARVA, M. G.; BARROS, J.; MARCO, R. de; MARTINS, C. R. **Cultivares de noqueira-pecã no Brasil**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2018. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 478). 43 p.
- MARTINS, C. R.; FRONZA, D.; MALGARIM, M. B.; BILHARVA, M. G.; DE MARCO, R.; HAMANN, J. J. Cultura da noz-pecã para a agricultura familiar. In: WOLFF, L. F.; MEDEIROS, C. A. B. **Alternativas para a diversificação da agricultura familiar de base ecológica**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2017. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 443). 145 p.
- MARTINS, C. R.; CONTE, A.; FRONZA, D.; ALBA, J. M. F.; HAMANN, J. J.; BILHARVA, M. G.; MALGARIM, M. B.; FARIAS, R. M.; DE MARCO, R.; REIS, T. S. **Situação e perspectiva da noqueira-pecã no Brasil**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2018. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 462). 31 p.
- MOKOCHINSKI, F. M. **Estimativa de produção, caracterização física e perfil químico de amêndoas de noqueira-pecã**. 2015. 66 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Centro Oeste, Programa de Pós-Graduação em Agronomia, área de concentração em Produção Vegetal, Guarapuava.
- POLLETO, T.; LAZAROTTO, M.; BAGGIOTO, C.; MUNIZ, M. F. B.; POLLETO, I.; HAMANN, J. J.; MACIEL, C. G.; WALKER, C. Análise de características dos frutos de cultivares de noqueira-pecã cultivadas no Rio Grande do Sul. In: SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SEPE), 16., 2012, Santa Maria. **Aprender a empreender na educação e na ciência: anais**. Santa Maria, 2012.
- ROVANI, F. F. M.; WOLLMANN, C. A.; MONTEIRO, A. Exigências bioclimáticas e riscos climáticos ao cultivo da noqueira-pecã (*Carya illinoensis*) no Rio Grande do Sul, Brasil. In: CONGRESSO DA GEOGRAFIA PORTUGUESA, 10., 2015, Lisboa. **Os valores da Geografia: atas**. Lisboa: Associação Portuguesa de Geógrafos, 2015. p. 834-839.